



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À ESPANHA

(3-4 DE MAIO DE 23003)

VIGÍLIA DE ORAÇÃO COM OS JOVENS ESPANHÓIS

DISCURSO DO SANTO PADRE

Base Aérea "Cuatro Vientos", Madrid

Sábado, 3 de Maio de 2003

1. Guiados pela mão da Virgem Maria e acompanhados pelo exemplo e pela intercessão dos novos Santos, percorremos na oração vários momentos da vida de Jesus.

Com efeito, o Rosário na sua simplicidade e profundidade, é um verdadeiro compêndio do Evangelho e guia para o próprio coração da mensagem cristã: "Amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho único, para que todo o que n'Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3, 16).

Maria, além de ser a Mãe próxima, discreta e compreensiva, é a melhor Mestre para chegar ao conhecimento da verdade através da contemplação. *O drama da cultura actual é a falta de interioridade*, a ausência de contemplação. Sem interioridade a cultura é carente de interioridade, é como um corpo que não encontrou a sua alma. O que faz a humanidade sem alma?

Lamentavelmente, conhecemos muito bem a resposta. Quando falta o espírito contemplativo não se defende a vida e adultera-se tudo o que é humano. Sem interioridade o homem moderno põe em perigo a sua própria integridade.

2. Queridos jovens, convido-vos a fazer parte da "Escola da Virgem Maria". Ela é modelo insuperável de contemplação e exemplo admirável de interioridade fecunda, alegre e enriquecedora. Ela ensinar-vos-á a *nunca separar a acção da contemplação*, contribuindo assim

melhor para tornar realidade um grande sonho: o nascimento da nova Europa do espírito. *Uma Europa fiel às suas raízes cristãs*, que não esteja fechada em si mesma mas aberta ao diálogo e à colaboração com os outros povos da terra; uma Europa consciente de estar chamada a ser *farol de civilização e estímulo de progresso* para o mundo, decidida a juntar os seus esforços e a sua criatividade ao serviço da paz e da solidariedade entre os povos.

3. Amados jovens, sabeis bem como me preocupa a paz no mundo. A espiral da violência, o terrorismo e a guerra provoca, também nos nossos dias, ódio e morte. A paz sabemos-lo é antes de tudo *um dom do Alto que devemos pedir com insistência* e que, além disso, devemos construir entre todos mediante uma profunda conversão interior. Por isso, hoje desejo pedir-vos que sejais *realizadores e artífices de paz*. Respondei à violência cega e ao ódio desumano com o poder fascinante do amor. *Vencei a inimizade com a força do perdão*. Mantende-vos longe de qualquer forma de nacionalismo exacerbado, de racismo e de intolerância. Testemunhai com a vossa vida que *as ideias não se impõem, mas se propõem*. Nunca vos deixeis desanimar pelo mal! Para isso tendes necessidade da ajuda da oração e do conforto que brota de uma amizade íntima com Cristo. Só assim, vivendo a experiência do amor de Deus e irradiando a fraternidade evangélica, podereis ser os construtores de um mundo melhor, autênticos homens e mulheres pacíficos e pacificadores.

4. Amanhã terei a alegria de proclamar cinco novos santos, filhos e filhas desta nobre Nação e desta Igreja. Eles "foram jovens como vós, cheios de energia, de entusiasmo e vontade de viver. O encontro com Cristo transformou as suas vidas [...]. Por isso, foram capazes de atrair outros jovens, seus amigos, e de criar obras de oração, de evangelização e de caridade que ainda existem" (*Mensagem dos Bispos espanhóis por ocasião da viagem do Santo Padre*, 4).

Queridos jovens, ide com confiança ao encontro de Jesus, e, como os novos santos, *não tenhais medo de falar d'Ele!* Porque Cristo é a resposta verdadeira para todas as perguntas sobre o homem e sobre o seu destino. É preciso que vós, jovens, vos convertais em *apóstolos dos vossos coetâneos*. Sei muito bem que isto não é fácil. Muitas vezes tereis a tentação de dizer como o profeta Jeremias: "Oh! Senhor, eu não sei exprimir-me, sou um jovem" (*Jer 1, 6*). Não desanimeis, porque não estais sozinhos: o Senhor nunca deixará de vos acompanhar, com a sua graça e com o dom do seu Espírito.

5. Esta presença fiel do Senhor torna-vos capazes de assumir o compromisso da nova evangelização, para a qual estão chamados todos os filhos da Igreja. é uma tarefa de todos. Nela *os leigos têm um papel de protagonistas*, especialmente os esposos e as famílias cristãs; sem dúvida, a evangelização exige hoje com urgência sacerdotes e pessoas consagradas. Eis a razão pela qual desejo dizer a cada um de vós, jovens: se sentis a chamada de Deus que vos diz: "Segue-me!" (*Mc 2, 14; Lc 5, 27*), não a sufoqueis. Sede generosos, respondei como Maria oferecendo a Deus o sim alegre das vossas pessoas e da vossa vida.

Dou-vos o meu testemunho: eu fui ordenado quando tinha 26 anos. Desde então passaram 56.

Então, quantos anos tem o Papa? Quase 83! Um jovem de 83 anos. Quando olho para trás e recordo estes anos da minha vida, posso garantir-vos que *vale a pena dedicar-se à causa de Cristo* e, por amor d'Ele, consagrar-se ao serviço do homem. Vale a pena dar a vida pelo Evangelho e pelos irmãos! Quantas horas faltam para a meia-noite? Três horas. Só três horas para a meia-noite e depois chega a manhã.

6. Ao concluir as minhas palavras desejo invocar Maria, a estrela luminosa que anuncia o alvorecer do Sol que nasce do Alto, Jesus Cristo:

Salve, Maria, cheia de graça!

Esta tarde peço-te pelos jovens da Espanha, *jovens cheios de sonhos e de esperanças*.

Eles são as *sentinelas da manhã*, o povo das bem-aventuranças; são *a esperança viva da Igreja e do Papa*.

Santa Maria, Mãe dos jovens, intercede para que sejam *testemunhas* de Cristo Ressuscitado, *apóstolos* humildes e valorosos do terceiro milénio, *arautos* generosos do Evangelho.

Santa Maria, Virgem Imaculada, reza *connosco*, reza *por nós*. Amen.